

Poder 360, 02 de Junho de 2022.

Brasil precisa rever modelo do setor elétrico, mostra seminário

País tem uma das matrizes com fontes mais baratas do mundo, mas com uma das tarifas mais caras, avaliam especialistas

Por: Douglas Rodrigues e Rafaella Barros

Debatedores do webinar “Desafios para o setor elétrico” concluíram que o Brasil precisa rever o modelo do setor elétrico, em um momento em que a conta de luz pesa para as diversas partes envolvidas no sistema. O país tem uma das matrizes com fontes mais baratas do mundo, mas uma das tarifas mais caras, avaliam especialistas que participaram do seminário on-line.

O evento que tratou do assunto foi promovido nesta 5ª feira (2.jun.2022) pelo Poder360, em parceria com a Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica).

O diretor de regulação da Abradee disse que encargos são em grande parte meritórios, mas que, à medida que se acumulam, os custos vão ficando cada vez mais elevados para a população.

Impostos e encargos representam cerca de 50% do preço da energia. Segundo a Abradee, o custo anual saiu de R\$ 6 bilhões, em 2012, para R\$ 32 bilhões em 2022. Aumento de mais de 400%.

“A gente entende que, nesse momento, é importante entender o papel da distribuidora. Ela é um elo numa cadeia. Ela entrega a conta para o consumidor. O consumidor não se relaciona com o gerador e o transmissor. Ele não sabe quem”.

Participaram do debate, mediado pelo jornalista Paulo Silva Pinto, editor sênior do Poder360:

Ricardo Brandão, diretor de Regulação da Abradee;

Paulo Ganime, deputado federal (Novo-RJ);

Nivalde de Castro, professor e coordenador do Gesel (Grupo de Estudos do Setor Elétrico) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro); e

Anton Schwyter, economista e coordenador do Programa de Energia e Sustentabilidade do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

IMPOSTOS ALTOS

“Por que a energia no Brasil é muito cara? É muito cara porque tanto o Executivo quanto o Legislativo entendem que o consumidor de energia elétrica tem que pagar por uma série de itens de impostos, subsídios e encargos que não deveriam estar sobre este bem, que não é supérfluo. É essencial” afirmou Nivalde.

“Agora mesmo no Congresso está uma discussão que se descobriu que a taxa do ICMS sobre a energia e outros bens de energia considera um bem supérfluo. Então, olha a contradição que a gente vive.”

O Congresso debate o projeto de lei complementar que prevê um teto de 17% para o ICMS dos combustíveis e da energia elétrica. Aprovado pela Câmara dos Deputados, o texto é criticado por governadores, que estimam perda de arrecadação.

O texto classifica os serviços dos setores elencados como bens e serviços essenciais, vedando a possibilidade de que eles sejam tratados como supérfluos. Na prática, barra a aplicação das alíquotas tributárias maiores. O projeto permite que os Estados definam alíquotas reduzidas

“A gente está em ano eleitoral e pode parecer uma agenda populista, mas esse debate quanto às alíquotas do ICMS é fundamental”, afirmou Brandão.

“É um debate quanto à política de longo prazo, enquanto país. Não tributar de forma elevada os itens mais essenciais à população e que têm reflexos na economia, no PIB. Então, tem muitos efeitos positivos essa redução do ICMS na energia elétrica” disse.

Presente no evento, Ganime afirmou que redução do ICMS é positiva e votou pela aprovação da proposta.

Além desse desafio no ICMS, Nivalde disse que durante anos os consumidores brasileiros pagaram PIS/Cofins que não deveriam ser pagos, criando uma conta de R\$ 60 bilhões. Atualmente, por conta dos aumentos tarifários e do período eleitoral, estão querendo usar esses recursos para reduzir os encargos.

“O que se observa no Brasil é que essas questões dos encargos – como o da tarifa social – é pago pelo pagador de impostos. E não pelos consumidores”, disse. “Entra no orçamento da União e não na tarifa de energia elétrica, gerando complicações de subsídios cruzados.”

“Isso faz com que a energia elétrica do Brasil seja uma das mais caras do mundo. E, por outro lado, temos uma matriz que deveria ter uma das energias mais baratas do mundo“, disse o professor.

Anton avalia que o país precisa de uma política nacional para o setor. Pede, porém, um olhar cuidadoso com a manutenção e concessão de incentivos, para que continue havendo aumento do uso de fontes renováveis.

MERCADO LIVRE

Os especialistas dizem que o setor não pode abrir o mercado e acentuar as assimetrias já existentes. Segundo eles, os países que já têm o mercado aberto são desenvolvidos e não têm encargos setoriais.

Nivalde de Castro, professor da UFRJ, disse que os estudos indicam que, na prática, nem todos os consumidores conseguiriam acessar o mercado livre. Ele afirmou que o projeto que regula tem que ser mais refletido. “Nem todos poderão ter acesso a esse mercado livre. Muitas comercializadoras terão muito receio em firmar contratos com consumidores livres que enfrentam problemas com relação a salário, emprego, elevação da inflação etc”, afirmou. “A energia elétrica no Brasil é cara por conta dos encargos e impostos. Há governos estaduais que cobram mais 30% de IMCS sobre um bem essencial”, disse o professor.

Já Anton Schwyter, economista e coordenador do programa de Energia e Sustentabilidade do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), defendeu haver problemas no Brasil que não existem em países desenvolvidos onde o mercado livre já avançou, como a dificuldade de acesso, principalmente da população de baixa renda.

Para ele, é preciso ter calma, e que toda a mudança proposta deve ser feita preservando o direito dos consumidores mais vulneráveis.

Ganime explicou durante o evento que 62% dos países permitem o mercado livre para todos os consumidores. Deu como exemplo Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido e Coreia do Sul.

“O Brasil tem um percentual muito pequeno. Precisa muito avançar. No Brasil, apenas 34% dos consumidores estão no mercado livre. No Rio de Janeiro, meu Estado, só 25% —é o pior do Sudeste, e um dos piores índices no Brasil”, afirmou.

Link para a matéria original:
<https://www.poder360.com.br/desafios-do-setor-eletrico/brasil-precisa-rever-modelo-do-setor-eletrico-mostra-seminario/>